

As máscaras de chifre de Maragogipe no processo de inclusão.

The horn masks of Maragogipe in the inclusion process.

Eder Santos Seixas¹

Maria da Graça Rodrigues dos Santos²

Resumo: As máscaras de chifre do Carnaval de Maragogipe, localizado no estado da Bahia, Brasil, desempenham um papel singular no processo de inclusão social e cultural da região. Essas máscaras são elementos icônicos de um dos carnavais mais tradicionais e autênticos do país. Neste objeto de estudo, exploraremos como as máscaras de chifre se tornaram símbolos de inclusão, promovendo a coesão comunitária e a valorização da identidade cultural.

Palavras-chave: Máscara de Chifre; Carnaval; Inclusão; Maragogipe.

Abstract: The horn masks of the Maragogipe Carnival, located in the state of Bahia, Brazil, play a unique role in the process of social and cultural inclusion in the region. These masks are iconic elements of one of the most traditional and authentic carnivals in the country. In this object of study, we will explore how horn masks have become symbols of inclusion, promoting community cohesion and the appreciation of cultural identity.

Keywords: Horn Mask; Carnival; Inclusion; Maragogipe.

¹ seixaseder@gmail.com - Mestrando em Desenho, Cultura e Interatividade pela Universidade Estadual de Feira de Santana.

² Maria da Graça é arquiteta, mestre (UFBA, Salvador, BA) e doutora (FAU USP, São Paulo, SP), e Professora Visitante (PPGDCI UEFS, Feira de Santana, BA). É orientadora da Dissertação em andamento intitulada: As máscaras de chifre do Carnaval de Maragogipe. mgrsantos@uefs.br.

INTRODUÇÃO

As máscaras de chifre do Carnaval de Maragogipe desempenham um papel fundamental no processo de inclusão cultural e social na região. Maragogipe, situada no estado da Bahia, é conhecida por suas tradições culturais ricas, com destaque para as curiosas máscaras de chifre usadas durante as festividades de Carnaval. No presente texto, abordaremos alguns aspectos que fazem dessas máscaras elementos simbólicos de grande importância na celebração local e como desempenham papel crucial na inclusão das diversas camadas da sociedade na festividade.

As máscaras de chifre de Maragogipe desempenham um papel unificador na comunidade, promovendo a inclusão de pessoas de diferentes origens e classes sociais, tornam-se símbolo de igualdade e comunhão. Durante o Carnaval, as diferenças são temporariamente suspensas, e todos se tornam parte de um único corpo festivo (DaMatta, 1997, p.36).

Essa expressão singular se manifesta como um aspecto importante na proteção da cultura local, haja vista que as máscaras e o design relacionado a elas têm papel fundamental na proteção da cultura local, sendo parte da realização da cultura material, além de preservar e reforçar a identidade cultural local, imaterial, fazendo frente ao processo de globalização (SANTOS, 2006; BARBOSA et al., 2010).

DESENVOLVIMENTO

A máscara de chifre pode ser definida como uma forma singular da tradição do carnaval de Maragogipe, denominada pela população local como „máscara de chifre tradicional“, por conter na sua composição a recorrência de “chifres” e narizes pontiagudos. No lugar da boca e dos olhos, apenas buracos redondos contornados com o mesmo tecido dos chifres, em contraste com o tecido que dá forma a máscara, cobrindo o restante do rosto. No lugar do nariz, um cone fino e comprido, forrado por um outro tipo de tecido.

É nesse contexto que se dá a necessidade de compreender as relações que se manifestam nas expressões culturais locais, haja vista que ao experienciar a própria cultura, a comunidade amplia seu senso de pertencimento e é justamente ao tomar conhecimento da própria história, da própria cultura, que o sentido de pertencimento de uma comunidade pode se tornar mais representativo (SANTOS; BARBOSA, 2010).

Mais do que apenas o registro da imagem, é importante compreender a relação entre a imagem e a identidade cultural, especialmente em se considerando que, de acordo com Meneses (2003, p. 25):

[...] a cultura material (...) teria que ser estudada não como o conjunto de coisas e contextos materiais de que se serve o homem na sua vida social, mas como a dimensão física, empírica, sensorial, corporal, da produção/reprodução social.

Além disso, é possível discutir como a noção de patrimônio cultural pode desempenhar um papel crucial na preservação das máscaras de chifre tradicionais. Ao reconhecer essa manifestação cultural como parte do patrimônio, a comunidade e as autoridades locais tendem a valorizar, proteger e promover a continuidade dessa tradição. Esse reconhecimento também pode atrair recursos e apoio governamental ou privado para ações de preservação, restauração e promoção desses elementos culturais, evitando assim seu desaparecimento ao longo do tempo.

Santos (2006), ao refletir sobre a construção dos processos culturais chama atenção para a necessidade de se pensar sobre os processos sociais existentes no âmbito de cada sociedade, pois ao mesmo tempo em que a cultura é produto social, ela auxilia no processo de construção da própria sociedade, uma vez que se articula às formas de organização da vida social, incluindo a manutenção de concepções por um lado e à transformação destas por outro.

No aspecto cultural, é fundamental que as máscaras de Maragogipe sejam valorizadas como parte integrante da identidade da comunidade. Através de eventos culturais, exposições e celebrações, é possível reforçar a importância das máscaras e sua

conexão com a história, mitologia e folclore local, fortalecendo o sentimento de pertencimento entre os moradores da região.

Nesse contexto, de acordo com Tuan (1983), uma vez que a noção de pertencimento está arraigada no imaginário social tanto ao lugar quanto às relações sociais que se desenvolvem entre indivíduos, é a compreensão do ser humano sobre a realidade que emerge como relevante e, nesse sentido, mais do que a realidade em si, intangível em si mesma, o lugar se relaciona à ideia de significação, de afeto e de percepção.

Durante o Carnaval, as diferenças sociais são temporariamente suspensas, e as máscaras de chifre desempenham um papel importante nesse processo. Tanto os moradores locais quanto visitantes têm a oportunidade de participar ativamente da celebração, vestindo as máscaras e vivenciando uma sensação de igualdade, uma vez que todos se tornam parte da festa.

Por outro lado, as máscaras de chifre possibilitam a inclusão de diversos grupos sociais na produção e celebração do Carnaval. As crianças, por exemplo, são envolvidas na confecção das máscaras desde tenra idade, o que as conecta com suas raízes. Pessoas de diferentes origens socioeconômicas ao participarem da festa, superam barreiras de classe e fortalecem os laços comunitários, podendo contribuir, a longo prazo, se não para reduzir diferenças, para respeitá-las. Pensada sob essa ótica, para Miranda e Galvão (2012, p.127):

a inclusão, hoje assumida como um novo paradigma social e educacional vem defender uma sociedade mais justa e mais democrática, livre das práticas discriminatórias e segregacionistas que marcaram negativamente a história da humanidade, não mais fundado no único, o discurso atual passa a se constituir a partir do múltiplo, ou seja, da diversidade. Ser diferente não significa mais ser o oposto do normal, mas apenas ser diferente.

Santos (2006), ao refletir sobre a construção dos processos culturais chama atenção para a necessidade de se pensar sobre os processos sociais existentes no âmbito de cada sociedade, pois ao mesmo tempo em que a cultura é produto social, ela auxilia no

processo de construção da própria sociedade, uma vez que se articula às formas de organização da vida social, incluindo a manutenção de concepções por um lado e à transformação destas por outro.

É de referir que essas máscaras podem se tornar importantes elementos para o turismo cultural na região. Visitantes interessados em experiências autênticas e culturais podem ser atraídos pela oportunidade de conhecer de perto a história e o processo de confecção das máscaras, bem como testemunhar e apropriar-se de suas aplicações nas festividades carnavalescas.

Esta pesquisa propõe uma abordagem qualitativa, descritiva e explicativa, na medida em que se baseará em dados obtidos através de pesquisa de campo, análise de referências bibliográficas e análise documental acessadas através de acervos digitais de órgãos e instituições de pesquisa que possam ajudar a compreender como se dão as especificidades desse objeto de estudo.

Serão utilizados dados secundários disponíveis em publicações do Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN) e do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural do Estado da Bahia (IPAC), da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SEC/BA), entre outros, assim como a realização de atividades de campo que possam confirmar e/ou confrontar as informações obtidas.

A partir do registro das manifestações contemporâneas expressas coletivamente pelos participantes, com enfoque nas máscaras e vestimentas, buscar-se-á compreender a relevância dessas manifestações para o grupo. Os registros serão feitos a partir de fotografia com utilização de máquina fotográfica digital.

No que concerne à participação ativa dos sujeitos da pesquisa, pretende-se realizar uma investigação empírica junto a membros da sociedade local diretamente ligados à festividade, a exemplo da diretoria da Associação dos Sambadeiros e Sambadeiras de Maragojipe (ASSAMA) e grupos filiados, assim como junto a artesãos locais que produzem as máscaras e vestimentas. Com isso, busca-se compreender a percepção dos mesmos no que se relaciona aos objetivos/expressões que os mesmos buscam imprimir na organização do evento e nas suas obras, respectivamente.

Para essa etapa, planeja-se a utilização de um questionário misto, composto por questões de múltipla escolha e também por questões abertas – que têm o intuito de funcionar como um roteiro para guiar as perguntas. Essas reuniões deverão ser gravadas e transcritas e comporão os apêndices da tese. Os métodos de campo incluem observações de campo, questionário, entrevistas parcialmente estruturadas, além de anotações em diário de campo.

A primeira etapa da pesquisa se baseará na coleta de dados secundários produzidos por instituições de ensino e pesquisa, publicizados em periódicos indexados em bases reconhecidamente relevantes, além de documentos elaborados por órgãos oficiais.

A segunda etapa será constituída por documentos e dados secundários compostos por reportagens, artigos, periódicos, bem como documentos oficiais adquiridos, sobretudo nos órgãos municipais, estaduais e federais.

A terceira etapa se constitui na fase de campo, na qual emergem os verdadeiros atores sociais relevantes no contexto dessa proposta de pesquisa, que são as organizações populares e pessoas que protagonizam efetivamente a realização do carnaval de Maragogipe, reflexos da expressão cultural da festividade. As três etapas poderão ocorrer concomitantemente.

CONCLUSÕES

As máscaras de chifre do Carnaval de Maragogipe desempenham um papel crucial no processo de inclusão cultural e social na região. Elas unem as pessoas, promovem a igualdade temporária e fortalecem a identidade cultural local. Ao permitir que pessoas de diferentes origens participem ativamente das festividades e ao envolver as crianças na tradição desde cedo, essas máscaras contribuem para a coesão comunitária e para a preservação da rica herança cultural da região. O Carnaval de Maragogipe é um exemplo de como as tradições culturais podem ser instrumentos de inclusão e celebração da diversidade.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Antonio A. **O que é cultura popular**. 1 ed. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BARBOSA, Sarah de D.; TEIXEIRA, Marcelo G.; ROSAS, Carine de F. C.; BARRETO, Mariana B. P. **Fantasia de Carnaval, permanências e rupturas**.

DAMATTA, Roberto. **A linhagem culturalista da sociologia do futebol brasileiro**. 5ª edição, Rio de Janeiro, 1997.

FERREIRA, Felipe. **O livro de ouro do carnaval brasileiro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

JORNAL A TARDE. **Carnaval de Maragogipe será tombado pelo Ipac**. Daniela Castro. Publicado quinta-feira, 31 de janeiro de 2008. Disponível em: <https://atarde.com.br/carnaval2014/carnaval-de-maragogipe-sera-tombado-pelo-ipac-256143>. Acesso em: 20 nov. 2022.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. **"Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares"**. Revista Brasileira de História, São Paulo, v.23, n. 45, 2003, pp. 11-36.

MIRANDA, Theresinha Guimarães; GALVÃO, Teófilo Alves Filho (orgs.). **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador: EDUFBA, 2012.

SANTOS, Nívea A.; BARBOSA, Magnair. **O Carnaval de Maragogipe**. In: BAHIA. Governo do Estado. Secretaria de Cultura. IPAC. Carnaval de Maragogipe. Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia. – Salvador: FPC, 2010. 62p.: il. – (Cadernos do IPAC, 3).

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Rio de Janeiro: DIFEL, 1983.

TYLOR, Edward B. **A ciência da cultura**. 1 ed. Maria Lúcia de Oliveira (Trad.). Rio de Janeiro: Expresso Zahar, 2014. 38 p.